

Brasil não pode ter mais fome, afirma Sarney

O presidente José Sarney disse ontem, em seu programa semanal "conversa ao pé do rádio", em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, que transcorreu ontem, que o "Brasil, por ser um país que resolveu grandes problemas e tem indústrias das mais sofisticadas, é impossível que nós tenhamos ainda que conviver com o problema da fome".

O presidente Sarney abordou dois temas em seu programa. O primeiro foi a descoberta do poço de petróleo no Amazonas, às margens do rio Urucum, que apresenta uma vazão de 950 litros de barris diários, por se tratar do maior poço em terra firme e ser "mais um grande passo para o país ser auto-suficiente em petróleo", observou Sarney, aproveitando para agradecer aos trabalhadores da Petrobrás no Alto Amazonas.

Depois o presidente falou do Programa Nacional do Bom Menino, lançado na semana passada, como parte das comemorações da Semana da Criança. O programa vai dar oportunidade para que o menor de rua, na idade de 12 a 18 anos, possa trabalhar 24 horas por semana, mas em troca deve frequentar a escola.

As empresas devem contratar um menor para cada 20 servidores.

A primeira manifestação recebida por Sarney foi de Benedito Borralho, dono de uma farmácia em Culabá, que admitiu dois menores, uma menina e um menino. Sarney observou que assim começa a "grande cruzada do Bom Menino".

Sarney lembrou ainda que o programa de creche vai possibilitar a construção de 3 mil 500 novas unidades. Ele enfatizou o programa de creches para os filhos dos funcionários públicos. O programa de distribuição de leite já liberou 2,5 milhões de litros, e até o final do ano vai chegar a 3 milhões. A meta é distribuir 12 milhões até 1989. O programa de merenda escolar funciona 270 dias por ano, disse Sarney.

Ao falar no Dia Mundial da Alimentação, Sarney lembrou o seu brado nas Nações Unidas (ONU), sobre o problema da fome. Ele ressaltou que o Brasil já resolveu grandes problemas, por isso não pode continuar com fome. Ele enviou uma mensagem especial a colônia de pescadores artesanais, que é responsável pelo abastecimento de 50 por cento do peixe do país. Ele falou também do Dia do Médico.